

**CORRELAÇÕES ENTRE VELOCIDADE CRÍTICA E CAPACIDADE DE REMADA ANAERÓBIA DE
CANOÍSTAS *SLALOM* E PARÂMETROS AERÓBIOS E ANAERÓBIOS DETERMINADOS POR
PROTOCOLOS NÃO ESPECÍFICOS PARA A MODALIDADE**

Daiane Francielle de Oliveira Pedro Bom, Leonardo Henrique Dalcheco Messias, Nathália Arnosti Vieira, Denis Terezani, Marcelo de Castro Cesar, Fúlvia de Barros Manchado Gobatto
Universidade Metodista de Piracicaba -UNIMEP
PIBIC/CNPq

Dentre as modalidades olímpicas em ascensão é possível destacar a canoagem *slalom*, caracterizada por descidas em rios em que o canoísta realiza percurso a favor e contra corrente. Apesar de sua evolução, são reduzidas as avaliações fisiológicas específicas para atletas desse esporte, sendo esses submetidos a testes em ambientes não convencionais, o que não necessariamente, fornece resultados expressivos para o treinamento desportivo. O objetivo desse estudo foi avaliar os parâmetros aeróbios e anaeróbios de canoístas *slalom* por protocolo específico em caiaque (modelo de potência crítica) e por testes não específicos realizados em esteira rolante (teste ergoespirométrico) e em cicloergômetro (*Wingate*), averiguando as correlações entre os parâmetros fornecidos por essas avaliações. Seis canoístas do gênero masculino (categoria K1, 18±2 anos) foram submetidos aos protocolos, no período máximo de duas semanas. Para avaliação das capacidades aeróbia (velocidade crítica– V_{crit}) e anaeróbia (capacidade de remada anaeróbia–CRA) de modo específico, os atletas foram submetidos a remadas máximas em lagoa, nas distâncias 150, 300, 400 e 600m, com registro do tempo necessário para cumprir cada distância. A V_{crit} e CRA foram determinadas, respectivamente, pelos coeficientes angular e linear do ajuste ‘distância vs tempo’. Na semana subsequente, os canoístas foram submetidos ao teste cardiopulmonar de corrida progressiva em esteira rolante, no qual foram determinadas a capacidade aeróbia interpretada como o limiar ventilatório (LV) e a potência aeróbia, por meio do consumo máximo de O_2 ($VO_{2máx}$). O teste de *Wingate* (30s de exercício em cicloergômetro, suportando 7,5% do peso corporal) foi utilizado para a determinação das potências máxima ($P_{máx}$), média ($P_{méd}$), mínima (P_{min}) e índice de fadiga (IF). As correlações entre capacidades aeróbia e anaeróbia obtidas por teste específico e os parâmetros aeróbios e anaeróbios não específicos foram analisadas por teste de Pearson ($p \leq 0,05$). A V_{crit} e CRA estimadas por protocolo em caiaque foram respectivamente, $6,6 \pm 0,1$ km/h e $65,1 \pm 2,3$ m, com ajustes lineares elevados ($0,98 \pm 0,00$). Em teste não específico em corrida, o $VO_{2máx}$ foi equivalente a $53,7 \pm 2,1$ ml/kg/min e o LV, obtido em $10,3 \pm 0,49$ Km/h. As $P_{máx}$, $P_{méd}$ e P_{min} mensuradas em cicloergômetro foram, respectivamente, $12,3 \pm 0,41$ W,

9,4±0,4W e 8,2±0,8 W. A intensidade de Vcrit determinada especificamente não foi significativamente correlacionada com quaisquer outros parâmetros, mesmo esses sendo aeróbios. Por outro lado, a CRA foi significativamente correlacionada com Pmáx (r=0,76), Pmed (r=0,90) e Pmin (r=0,71) em cicloergômetro e velocidade do LV em corrida (r=0,88). A ausência de correlações significantes entre Vcrit e demais resultados aeróbios reforçam a necessidade de aplicação de procedimentos específicos para determinação da intensidade de exercício na canoagem *slalom*. Por outro lado, as correlações observadas entre capacidade anaeróbia e potência anaeróbia sugerem a influência no estoque de energia anaeróbia (capacidade) estimada por modelo matemático sobre potência gerada em exercícios de alta intensidade.